

Resumo do Sermão de Sexta-Feira Proferido por
Hazrat Mirza Masroor Ahmad (aba), O Quinto Sucessor do Messias Prometido (as).

30 de junho de 2023

Mesquita Mubarak, Islamabad, Reino Unido

Hazoor (aba) continuou a falar sobre a vida do Santo Profeta (saw) e a Batalha de Badr.

O Califa (aba) citou Hazrat Mirza Bashir Ahmad (ra), quem escreveu a respeito da Guerra de Badr que: “Era uma sexta-feira, 17 de ramadã, 2 anos após a Hégira (migração do Santo Profeta (saw) de Meca para Medina) ou 14 de março de 623 d.C., de acordo com o sistema de calendário cristão. Pela manhã, primeiramente, a oração (de Fajr) foi oferecida e, assim, esses adoradores da divindade Única caíram em prostração em um campo aberto perante o Deus Único. Depois disso, o Santo Profeta (saw) fez um discurso sobre a jihad. Quando a luz começou a aparecer, o Santo Profeta (saw) começou a organizar as fileiras muçulmanas com o uso de uma flecha.”

Durante essa batalha, diferentes nomes foram usados para os sahabas. Os Muhajirins foram chamados de Banu Abd-ul-Rehman, os de Khazraj de Banu Abdullah e os de Aus de Banu Ubaidillah. Os que estavam montados em cavalos foram nomeados como Khailullah (Cavaleiros de Allah). De acordo com outra narração, os Anssar se reconheciam dizendo Arrad, especialmente à noite ou durante batalhas pesadas.

Após ajustar as fileiras dos sahabas, o Santo Profeta (saw) lhes orientou a não atacarem o inimigo até ele os instruir para tal, devendo, no caso de o inimigo avançar até lá, fazer com que o inimigo recue com o uso de flechas. Ele os instruiu a usar as espadas apenas quando os inimigos já estivessem muito próximos e disse-lhes que a paciência em momentos de dificuldades levava Allah a remover as preocupações e a salvar as pessoas da tristeza. Ele também disse aos muçulmanos que os Banu Ráshim e alguns outros vieram ao campo de batalha forçados, contra sua vontade própria. Portanto, caso algum muçulmano se deparasse com algum deles, eles não deviam mata-lo. Além deles, outras pessoas que agiram generosamente com os muçulmanos em seus momentos de dificuldade quando eles ainda estavam em Meca, também deveriam ser poupadas.

Após isso, o Santo Profeta (saw) foi a sua tenda e pôs-se a orar fervorosamente, num nível que levou Hazrat Abu Bakar (ra) a dizer-lhe que já havia sido o suficiente e que Allah certamente ouviria suas preces. É dito que sobre isso foi revelado o versículo 8:10 do Sagrado Alcorão em que é dito: “Quando tu implorou a ajuda do teu Senhor e Ele lhe respondeu dizendo: “Eu o ajudarei com mil anjos um após o outro.”

Quando os exércitos finalmente ficaram frente a frente, os muçulmanos pareciam muitos aos olhos inimigos e os inimigos poucos para os muçulmanos. Os coraixitas enviaram Umair bin Warrab, quem estava montado num cavalo, para estimar corretamente o número de muçulmanos e ver se haviam reforços ocultos. Após rodear os muçulmanos, ele disse aos coraixitas que não viu reforços, mas que não eram homens que dirigiam camelas, mas sim, a morte. Isso estremeceu mais ainda os inimigos. Suraqah, quem veio como um garantidor, fugiu dizendo que via o que eles não viam. Hakím bin Rizám e Utbah bin Rabíah conversaram entre si e decidiram que era melhor não haver a guerra, mas enquanto o segundo falava com os demais (o que foi apreciado pelo Santo Profeta (saw) a ponto dele dizer que se havia alguém com nobreza no outro exército era Utbah e que se aquelas pessoas aceitassem seu conselho, seria bom para elas), o primeiro foi ter com Abu Jahl quem debochou e rejeitou a ideia, dizendo que Utbah era covarde e não queria lutar porque não queria que seu filho (que havia aceitado o Islã e estava no outro exército) morresse.

Hazoor (aba) terminou o sermão informando que continuaria esses relatos em sermões futuros.

